

Histórias da Contabilidade

Histórias da Contabilidade

Arievaldo Alves de Lima





O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Histórias da Contabilidade

Copyright © 2010

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:
Arievaldo Alves de Lima

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete
Rio de Janeiro - Tel. 21 2236-0844
www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação, Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Capa: *Hector Delgado Ros*

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L696h

Lima, Arievaldo Alves de, 1945-

Histórias da contabilidade / Arievaldo Alves de Lima. - Rio de Janeiro :
PoD, 2011.

64p. (Lições introdutórias ; 3)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-62331-61-9

1. Contabilidade - Brasil - História. I. Título. II. Série.

11-2914.

CDD: 657.0981

CDU: 657(81)

23.05.11 25.05.11

026606

Conselho Editorial

- Antonio Carlos Ritto, Uerj – Ime
- Carlos Cosenza, Ufrj – Coppe
- Danilo Marcondes, Puc-RJ
- Estrela Bohadana, Uerj
- Fábio Sá Earp, Ufrj – IE
- Gilda Olinto, Ufrj
- Lorelay Cury, Fiocruz
- Maria Maia Porto, Ufrj – Fau
- Marinilza Bruno, Uerj – Ime
- Renato Veras, Uerj – Unati
- Roberto Bartholo, Ufrj – Coppe
- Sérgio Sklar, Uerj

Arievaldo Alves de Lima

Natural da cidade de Recife, a Veneza Brasileira, ministrou aulas como professor titular presencial e online de Contabilidade e Finanças em diversos centros universitários de excelência, destacando UCB Universidade Castelo Branco, UNESA Universidade Estácio de Sá, FGV Fundação Getulio Vargas, UNG Universidade de Guarulhos, USP Universidade de São Paulo e outras IES; graduado em Ciências Contábeis, Administrativas e Econômicas, pós graduado em Engenharia econômica, Administração Financeira e diversos outros cursos na mesma aderência na área de Humanas, especialista em Raciocínio Lógico e Filosofia na área social pela Faculdade São Bento, Pedagogia na área de educação superior e Mestrado em Administração de Empresas, ambos pela Universidade Estácio de Sá, vem utilizando essas sementes do conhecimento no seu trabalho profissional e docência superior ao longo de 30 anos. Ges-

tor em diversos grupos estrangeiros – Grupo Bozano Simonsen, Rede Nacional de Shoppings Centers, White Martins, Schering Plough, Österreich Doka, Bayer- Schering, Siemens e outras. No fervilhar da era do conhecimento digital, especializou-se no ensino à distância sendo homenageado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, que lhe outorgou uma **MOÇÃO** pelo diferencial na docência superior. Autor de diversas obras na área de gestão e negócios. [http://www. grupoempresarial.adm.br](http://www.grupoempresarial.adm.br)

Sumário

Historia da Contabilidade	11
CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO	14
Contabilidade do Mundo Medieval	20
Contabilidade do Mundo Moderno.....	24
Contabilidade do Mundo Científico.....	28
Escola Norte-Americana.....	32
Chegada ao BRASIL.....	34
O que é Contabilidade?.....	36
Ensinando a aprender a contabilidade	42
Rompendo barreiras ... construindo pontes	46
A Contabilidade na atualidade.....	48
O profissional do futuro	54
Referencias bibliográficas.....	61

História da Contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria História da Civilização sendo representada por sementes deixadas pelas primeiras manifestações humanas na necessidade social de proteção à posse, perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Nos primeiros tempos da Humanidade havia apenas o senso do coletivo em tribos primitivas. O estabelecimento de um habitat permitiu a organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Ao morrer, o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas poses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção e outros controles.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada.

É importante sabermos que naquele tempo não havia o crédito, ou seja, as compras,

vendas e trocas eram à vista. Posteriormente, empregavam-se ramos de árvore assinalados como prova de dívida ou quitação. O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios.

À medida que as operações econômicas se tornam complexas, o seu controle se refina. As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões. No período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja cristã. Mas é somente na Itália que surge o termo *Contabilitá*.

Vamos ver agora como a contabilidade passou a ser vista na natural evolução do conhecimento até os nossos dias.

Contabilidade do Mundo Antigo

Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.

A Contabilidade empírica, praticada pelo homem primitivo, já tinha como objeto, o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos.

Os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem. Como este é um ser pensante, inteligente, logo encontrou formas mais eficientes de processar os seus registros, utilizando gravações e outros métodos alternativos.

O inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais,

escravos, etc. A palavra "Conta" designa o agrupamento de itens da mesma espécie.

As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida (Período durante o qual os seres humanos criaram ferramentas de pedra, sendo a tecnologia mais avançada naquela época +/- 6.000 a.C.), quando o homem conseguiu fazer os seus primeiros desenhos e gravações.

Os primeiros controles eram estabelecidos pelos Templos, o que perdurou por vários séculos.

Os suméricos-babilónios, assim como os assírios, faziam os seus registros em peças de argila, retangulares ou ovais, ficando famosas as pequenas tábuas de Uruk, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces ligeiramente convexas.

Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravava-se a cara do animal cuja existência se queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes.

Embora rudimentar, o registro, em sua forma, assemelhava-se ao que hoje se processa. O nome da conta, "Matrizes", por exemplo, substituiu a figura gravada, enquanto o

aspecto numérico se tornou mais qualificado, com o acréscimo do valor monetário ao quantitativo. Esta evolução permitiu que, paralelamente à "Aplicação", se pudesse demonstrar, também, a sua "Origem".

Na cidade de Ur, na Caldéia, onde viveu Abraão, personagem bíblico que aparece no livro Gênesis, encontram-se em escavações, importantes documentos contábeis: tabela de escrita cuneiforme, onde estão registradas contas referentes á mão-de-obra e materiais, ou seja, Custos Diretos. Isto significa que, há 5.000 anos antes de Cristo, o homem já considerava fundamental apurar os seus custos.

O Sistema Contábil é dinâmico e evoluiu com a duplicação de documentos e "**Selos de Sigilo**". Os registros se tornaram diários e, posteriormente, foram sintetizados em papiros ou tábuas, no final de determinados períodos. Sofreram nova sintetização, agrupando-se vários períodos, o que lembra o diário, o balancete mensal e o balanço anual.

Já se estabelecia o confronto entre variações positivas e negativas, aplicando-se, empiricamente, o Princípio da Competência. Re-

conhecia-se a receita, a qual era confrontada com a despesa.

Os egípcios legaram um riquíssimo acervo aos historiadores da Contabilidade, e seus registros remontam a 6.000 anos antes de Cristo.

A escrita no Egito era fiscalizada pelo Fisco Real, o que tornava os escriturários zelosos e sérios em sua profissão. O inventário revestia-se de tal importância, que a contagem do boi, divindade adorada pelos egípcios, marcava o início do calendário adotado. Inscreviam-se bens móveis e imóveis, e já se estabeleciam, de forma primitiva, controles administrativos e financeiros.

As "Partidas de Diário" assemelhavam-se ao processo moderno: o registro iniciava-se com a data e o nome da conta, seguindo-se quantitativos unitários e totais, transporte, se ocorresse, sempre em ordem cronológica de entradas e saídas. Pode-se citar, entre outras contas: "Conta de Pagamento de Escravos", "Conta de Vendas Diárias", "Conta Sintética Mensal dos Tributos Diversos" e outros títulos em operações daquela época.

Tudo indica que foram os egípcios os primeiros povos a utilizar o valor monetário em seus registros. Usava como base, uma moeda, cunhada em ouro e prata, denominada "Shat". Era a adoção, de maneira prática, do Princípio do Denominador Comum Monetário.

Os gregos, baseando-se em modelos egípcios, 2.000 anos antes de Cristo, já escreviam Contas de Custos e Receitas, procedendo, anualmente, a uma confrontação entre elas, para apuração do saldo. Os gregos aperfeiçoaram o modelo egípcio, estendendo a escrituração contábil às várias atividades, como administração pública, privada e bancária.

Há interessantes relatos bíblicos sobre controles contábeis, um dos quais o próprio Jesus relatou em Lucas capítulo 16, versos 1 a 7: o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores.

Já no tempo de José, no Egito, houve tal acumulação de bens que perderam a conta do que se tinha! (Gênesis 41.49). Houve um homem muito rico, de nome Jó, cujo patrimônio foi detalhadamente descrito no livro de

Jó, capítulo 1, verso 3. Depois de perder tudo, ele recupera os bens, e um novo inventário é apresentado em Jó, capítulo 42, verso 12. Os bens e as rendas de Salomão também foram inventariados em 1º Reis 4.22-26 e 10.14-17.

Em outra parábola de Jesus, há citação de um construtor, que faz contas para verificar se o que dispunha era suficiente para construir uma torre (Lucas 14.28-30). Ainda, se relata a história de um devedor, que foi perdoado de sua dívida registrada (Mateus 18.23-27). Tais relatos comprovam que, nos tempos bíblicos, o controle de ativos era prática comum.